

20 de Junho de 2022

Guiné, anos 60/70 - Marinha e Logística

As LDG - Lanchas de Desembarque Grandes na estratégia logística da Guiné

(Post reformulado a partir de outro já publicado em 30 de Julho de 2009/6 Abril 2020)



Em termos simplificados de caracterização de território, salvo a parte leste do interior, seria correcto afirmar que a Guiné era um enorme somatório de ilhas e penínsulas. Cada pequena parcela de terreno encontrava-se rodeado de água por todos os lados e, frequentemente, nem era muito fácil ou possível distinguir, para quem lá navegasse, entre ilha e península se não estivessem disponíveis os instrumentos de navegação indispensáveis.

As marés marcavam a diferença e o ritmo, com desníveis próximos de quatro metros, entre estofa de preia e baixa-mar, consoante o local e época do ano, diminuindo ou aumentando, neste fluxo e refluxo, a área continental em quase vinte por cento da superfície do território.

Na planificação efectuada, em todos os exercícios e operações que envolvessem meios navais, era uma das principais variáveis a ter em conta como precioso auxiliar. Os tempos dispendidos nas deslocações poderiam ser substancialmente reduzidos e, para as unidades navais com mais baixas

velocidades de cruzeiro, caso das LDG, LDM e LFP, era incontornável a consideração de tal mais valia.

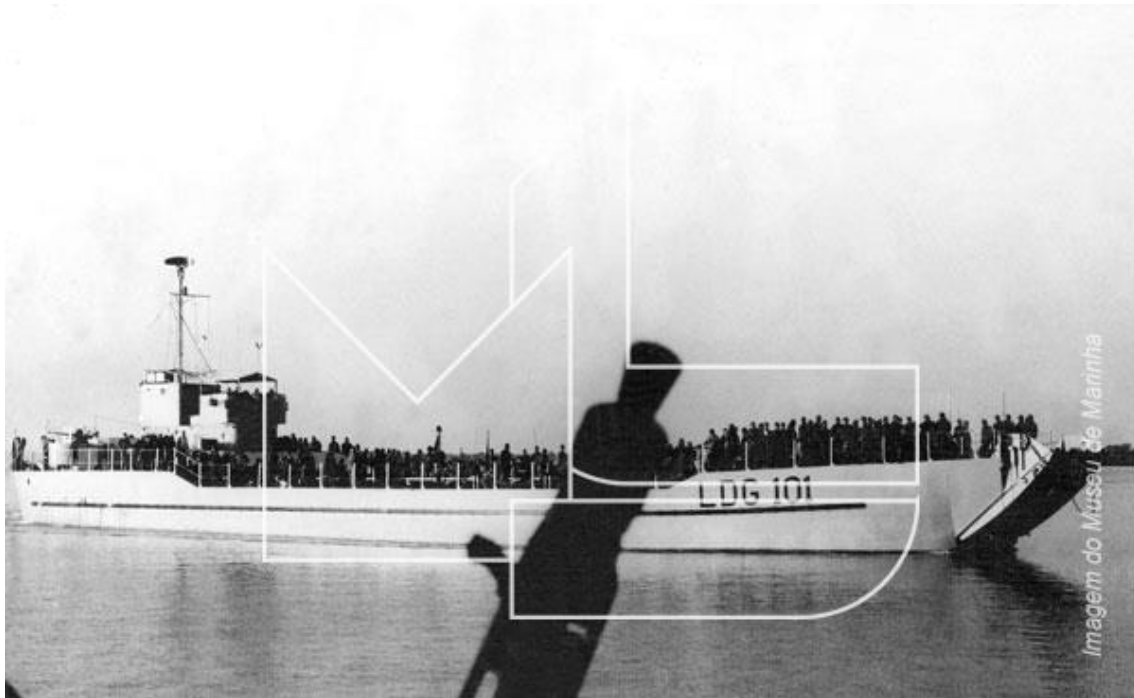


Bela imagem da LDG «Alfange» com tornado eminente

Naturalmente que, aquelas características de teatro militar exigiram à Marinha, desde muito cedo, uma bem sustentada rede de transportes marítimos e fluviais, ampliada no tempo e na capacidade, de forma a suprir as necessidades logísticas crescentes dos três ramos das Forças Armadas.

Os transportes de tropas fizeram chegar a Bissau, por via marítima, milhares de militares em sucessivas vagas de contingentes chegadas de Portugal Continental e muitos outros milhares de toneladas de abastecimentos ou material, parte de toda uma logística de abastecimento da população e das unidades militares estacionadas no território.

De acordo com a estratégia definida e as directivas emanadas do Comandante-Chefe, essa gigantesca tarefa foi sempre atribuição da Marinha garantindo, a partir de e para Bissau, ou de outro qualquer local, a gestão dos meios navais disponíveis no transporte de militares, populações, abastecimentos, equipamentos e todo o tipo de carga.



LDG «Alfange» no rio Cacheu, uma moldura humana habitual na chegada ou regresso de contingentes de tropas. Em primeiro plano, uma metralhadora MG42 da asa da ponte da LFG - Lancha de Fiscalização Grande que procede à escolta



Guiné, 1971 - LDG «Alfange» largando da Ponte-Cais em Bissau para mais uma missão de transporte de pessoal e material

Este crescendo de necessidades condicionou o necessário reequipamento da Marinha com as LDG – Lanchas de Desembarque Grandes, que

desempenharam um papel fulcral em toda a logística da Guiné, a partir de 10 de Outubro de 1965 com a LDG «Alfange», posteriormente em 21 de Maio de 1966 com a LDG «Montante» e finalmente em 30 de Julho de 1969 com a LDG «Bombarda».

Efectuaram múltiplas missões, no rio Cacheu escalando e/ou abicando em Vila Cacheu, S. Vicente, Ingoré, Antotinha, Ganturé, Binta ou Farim; no rio Mansoa em Teixeira Pinto; no rio Geba, além de Bissau, Porto Gole, Enxudé, Gampará, Xime e Bambadinca; no rio Grande de Buba em Bolama, Fulacunda e Buba; no rio Cumbijã em Cafine, Cadique, Cufar, Impungueda e Chugué; no rio Cacine em Cacine e Gadamael; nos Bijagós em variados locais.



Guiné, 1971 - A LDG «Alfange» abicada em Bolama

Os numerosos transportes de militares e abastecimentos, aliados a manobras lentas e difíceis, tornaram-nos sempre apetecidos alvos para embocadas e flagelações. Ripostaram sempre prontamente, repelindo-as e cumprindo sempre as missões, ainda que registando algumas baixas ao longo do tempo.

Uma verdadeira multidão de militares, veículos e todo o tipo de mercadorias inundava o convés e o poço, numa amálgama indescritível, enquanto a algazarra dos militares embarcados aumentava o risco geral, pela atenção despertada nos locais de passagem.

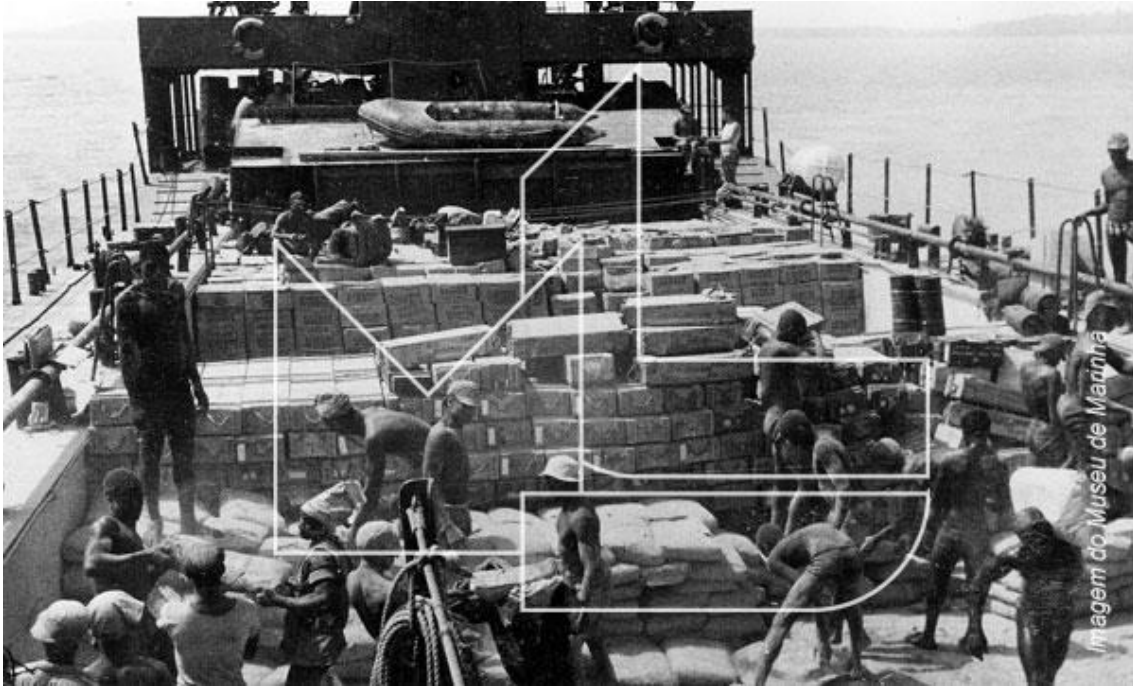


*Guiné, 1971 - A LDG «Alfange» abicada em Farim,
na parte final da faina de descarga de material*

Foram sempre solicitados para missões logísticas, dentro ou fora dos limites das áreas hidrografadas, o que, em associação com a sua lentidão e difíceis condições de manobrabilidade, as especiais condições de correntes e marés, e ainda a situação de guerra então vivida, tornavam as suas missões verdadeiras epopeias e a sua segurança numa constante preocupação, obrigando frequentemente à escolta por outras unidades navais, as LFG – Lanchas de Fiscalização Grandes ou as LFP – Lanchas de Fiscalização Pequenas, apoiadas por grupos de combate de Fuzileiros e também com a FAP – Força Aérea Portuguesa, em alerta solo, consoante os percursos efectuados.

O armamento original da LDG «Bombarda», com peças Bofors de 40 mm e lança-foguetes de 37 mm, também já instalados na altura nas LDG «Alfange» e LDG «Montante», melhorou consideravelmente a resposta nesse capítulo.

Deve-se-lhes, em conjunto com as LFG – Lanchas de Fiscalização Grandes, LFP – Lanchas de Fiscalização Pequenas, LDM – Lanchas de Desembarque Médias, LDP – Lanchas de Desembarque Pequenas e FAP – Força Aérea Portuguesa, o escrupuloso cumprimento de uma gigantesca tarefa da Marinha que nunca foi suficientemente enaltecida, nem da qual está estudada uma memória histórica documentada.



Guiné, 1971 - LDG «Alfange» no rio Cacine, inicia uma faina de descarga

[Mapa da Guiné ampliado](#)
[\(clique\)](#)

Fontes:

Fotos do Arquivo de Marinha, Museu de Marinha cedidas ao autor do blogue; “Setenta e Cinco Anos no Mar”, Comissão Cultural da Marinha - Lanchas, 2006; Carta da Província da Guiné do Centro de Geografia do Ultramar, 1961

mls